

ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

TRANSFORMAR COMUNIDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

“Isto é o que temos de fazer, se queremos seres humanos íntegros, solidários e tolerantes.”

Ana, 4º ano, Escola Kon Tiki, Dinamarca.

O QUE É UMA ESCOLA AMIGA DOS DIREITOS HUMANOS?

Numa Escola Amiga dos Direitos Humanos, os direitos humanos e as responsabilidades estão integrados em todas as áreas da vida escolar. Os jovens e as suas comunidades aprendem o que são os direitos humanos ao pô-los em prática diariamente. Com uma abordagem da educação para os direitos humanos que envolve a escola inteira, tanto as escolas como os jovens se tornam poderosos catalisadores de mudança nas comunidades onde estão inseridos.

A Amnistia Internacional ajudou a criar o projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos em 20 países espalhados pelo mundo inteiro: Benim, Chile, Costa do Marfim, Croácia, República Checa, Dinamarca, Gana, Hungria, Irlanda, Israel, Itália, Quênia, Moldávia, Mongólia, Marrocos, Paraguai, Polónia, Senegal, África do Sul e Reino Unido. Todas estas escolas promovem o respeito, a não discriminação, a dignidade e a liberdade de expressão através da participação ativa de toda a comunidade escolar em quatro áreas principais:

GOVERNANÇA

Na comunidade escolar, todos são envolvidos no modo como a escola é dirigida e gerida, incluindo na liderança, na visão e nas políticas da escola.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

O respeito, a dignidade e a não discriminação são promovidos entre professores, alunos e pais, estendendo-se à comunidade em geral.



© Amnestia Internacional

Membros da Associação de Estudantes da Mongolia-India Joint Secondary School em Ulaanbaatar, na Mongólia, partilham informações acerca da sua Escola Amiga dos Direitos Humanos durante o Dia Aberto para os pais.

PROGRAMAS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Os direitos humanos são incorporados nos programas e nas atividades extracurriculares, para que todos os alunos tenham a oportunidade de receber educação em direitos humanos e de se envolverem ativamente na sua promoção.

AMBIENTE ESCOLAR

Uma Escola Amiga dos Direitos Humanos é um ambiente de segurança e respeito onde a cultura dos direitos humanos se pode desenvolver e dar frutos.





© Amnesty International

Da esquerda para a direita:

Alunos participam num evento de direitos humanos, no qual os novos delegados da Escola Secundária de Accra, no Gana, prestam juramento como representantes dos alunos. Alunos na Escola Kon Tiki, na Dinamarca, transformaram a sua escola num campo de refugiados durante vários dias e sentiram o que é viver num mundo desigual.

“As pessoas têm à sua disposição as técnicas de informação e os valores necessários sobre direitos e responsabilidades.”

Frank K. Doyi, Amnistia Internacional Gana

O IMPACTO DO PROJETO...

...NAS PESSOAS

Os professores recebem formação sobre conteúdos e metodologia relacionados com os direitos humanos. Os alunos compreendem os seus direitos e responsabilidades. Desenvolvem as competências de liderança de que necessitam para participar efetivamente nas políticas e atividades escolares, e até mesmo para as influenciar. Todas as pessoas envolvidas adquirem novos conhecimentos e competências. Posteriormente, utilizam essas competências para debater e procurar formas inovadoras de defender os direitos humanos e lutar por mudanças positivas, tanto a nível local como global.

Em Itália, os professores receberam formação sobre questões como o direito de asilo e sobre como falar dos direitos humanos através do teatro. No Reino Unido, os alunos adquiriram competências de



© Amnesty International

liderança que lhes permitiram aconselhar os professores a incorporar os direitos humanos nos programas escolares. Alunos e professores no Gana, Moldávia e Senegal uniram forças para criar clubes de jovens dedicados à mudança em matéria de direitos humanos. E, ao transformarem, durante alguns dias, as suas escolas num campo de refugiados, alunos da Dinamarca experimentaram a sensação de viverem num mundo onde os direitos humanos não são uma prioridade.

...NAS ESCOLAS

Ao tornarem-se amigas dos direitos humanos, as escolas passam a ser espaços de aprendizagem mais seguros e inclusivos, sobretudo para aqueles que são marginalizados ou que provêm de meios desfavorecidos. Alunos de uma escola de Marrocos atribuíram nomes a edifícios e corredores da sua escola que refletiam princípios dos direitos humanos, como "liberdade" e "dignidade", transformando-os em "áreas que dignificam os direitos humanos". E, ao criar um "espaço seguro para meninas", o número de incidentes violentos durante o intervalo foi reduzido a zero. Os alunos reivindicaram ainda os seus direitos, exigindo melhoramentos depois de o edifício onde residiam ter ficado danificado por uma inundação.

O *bullying* diminuiu nas escolas do Benim, Gana e Polónia, assim que o projeto foi introduzido. E, na Irlanda, alunos e pais abraçaram a diversidade e procuraram lutar contra a marginalização dos alunos imigrantes, criando um Centro de Aprendizagem de Línguas para oferecer aulas de Albanês, Árabe, Romeno e Urdu.





Reunião diária na escola, em Kon Tiki Skolen, na Dinamarca, 2010

...NAS COMUNIDADES

As comunidades passam a estar envolvidas na vida escolar, desenvolvendo e implementando políticas e atividades escolares que promovem os direitos humanos. À medida que todos vão estando mais cientes dos direitos humanos, os jovens trabalham em conjunto com a comunidade para criar uma verdadeira mudança em matéria dos direitos humanos não só na sala de aula.

Numa escola da Irlanda, alunos e funcionários reconheceram os direitos de todos os membros da comunidade, convidando idosos para sessões semanais de formação em Informática. Uma escola da Dinamarca convida os habitantes locais para debates sobre os direitos humanos durante as assembleias matinais. Pais, professores e alunos também arranjam e limpam, juntos, os recintos escolares, criando um ambiente físico de dignidade e respeito.

...A NÍVEL NACIONAL

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos constrói parcerias com organizações locais e nacionais, bem como com entidades governamentais, de modo a procurar formas coletivas de agir em prol dos direitos humanos.

Uma escola de Marrocos trabalha agora em parceria com o governo nacional, promovendo debates acerca de como incorporar a educação para os direitos humanos no curriculum nacional. Na Mongólia, o projeto levou a que o vice-ministro da Justiça pedisse ao Ministério da Educação que estabelecesse uma ligação com as ONG. Como resultado, a Amnistia Internacional é agora uma parceira fundamental numa coligação nacional que trabalha para a integração dos direitos humanos no curriculum nacional.

Escolas da Polónia convidaram membros do governo a debater a inclusão dos direitos humanos no curriculum nacional. E uma escola do Gana estabeleceu uma parceria com uma ONG local que dá agora formação em liderança aos seus alunos.

...A NÍVEL INTERNACIONAL

Os nossos parceiros partilham os seus conhecimentos e experiência através da rede internacional das Escolas Amigas dos Direitos Humanos. Através desta rede global, ficam a conhecer as questões dos direitos humanos que afetam outros países e podem promover as suas atividades locais e destacar oportunidades de ativismo relacionadas com questões como a educação para os direitos humanos, a não discriminação e a liberdade de expressão.

As escolas também se envolvem umas com as outras através de intercâmbios internacionais. Em 2010, professores e alunos de Israel e da Mongólia passaram uma semana com os seus congéneres na Dinamarca, para conhecerem em primeira mão os problemas de direitos humanos que as pessoas enfrentam nesses países. Partilharam informações e ideias para Atividades Amigas dos Direitos Humanos. Alunos e professores da Mongólia, Dinamarca e Israel também estiveram presentes numa conferência organizada pelos seus congéneres da Escola Secundária de Villiers, no Reino Unido. Receberam formação em educação para os direitos humanos e aprenderam com as experiências uns dos outros.



O CONTEXTO DO PROJETO

“Todas as crianças têm o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhes respeitem.”

Artigo 12 da Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos surgiu no contexto do Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos, lançado pela ONU em dezembro de 2004. Este programa global promove uma abordagem da educação holística e baseada em direitos. Esta abordagem obteve o reconhecimento internacional na Declaração da ONU sobre Educação e Formação em Direitos Humanos de 2011, que exige que todos os Estados-Membros providenciem educação acerca de, através de e para os direitos humanos.

Educação acerca dos direitos humanos – providenciar o conhecimento e a compreensão dos direitos humanos

Educação através dos direitos humanos – aprender e ensinar de um modo que respeite os direitos humanos

Educação para os direitos humanos – capacitar as pessoas para fazerem uso dos seus direitos e para respeitarem e garantirem os direitos dos outros

OS PRINCÍPIOS DO PROJETO

PARTICIPAÇÃO ATIVA

A participação ativa é um processo de empoderamento que permite que as pessoas reivindiquem os seus direitos, influenciando as

decisões que afetam as suas vidas. Uma Escola Amiga dos Direitos Humanos cria o ambiente adequado para que os jovens e a comunidade escolar em geral colaborem e tomem decisões em conjunto. Participam na gestão da escola e são consultados relativamente a questões que os afetam, como os programas e as regras de comportamento. Também debatem e tomam medidas sobre questões de direitos humanos que os afetam, bem como à sua comunidade e ao mundo. Como consequência, tornam-se agentes de mudança das suas próprias vidas e da vida das outras pessoas.

ESTABELECE PARCERIAS

A Amnistia Internacional reconhece a importância das parcerias estratégicas e da solidariedade entre os seus próprios membros e outros elementos da comunidade internacional dos direitos humanos. O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos baseia-se em ligações existentes e forja novas parcerias entre a Amnistia Internacional, as escolas, as ONG e as entidades governamentais, mesmo nos países em que a Amnistia Internacional não detém uma presença nacional.

ATIVISMO

O projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos capacita as escolas e incita-as a tomar medidas sobre questões de direitos humanos nas suas comunidades. Os jovens e as pessoas que os rodeiam também podem associar-se às campanhas da Amnistia Internacional. Juntos, podemos assumir o papel de defensores dos direitos humanos e criadores de mudanças positivas – a nível local, nacional e global.

© Amnistia Internacional



Numa Escola Amiga dos Direitos Humanos em Marrocos, a Amnistia Internacional dá formação em Direitos Humanos a professores e alunos.



OS 10 PRINCÍPIOS GLOBAIS DAS ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

UMA ESCOLA AMIGA DOS DIREITOS HUMANOS:

PROMOVE A NÃO DISCRIMINAÇÃO E A INCLUSÃO...

- Sendo uma comunidade onde a igualdade, a não discriminação, a dignidade e o respeito estão subjacentes a todos os aspetos da vida escolar.
- Providenciando um ambiente de aprendizagem em que todos os direitos humanos são respeitados, protegidos e promovidos.
- Defendendo a inclusão em todos os aspetos da vida escolar.

PROMOVE A PARTICIPAÇÃO...

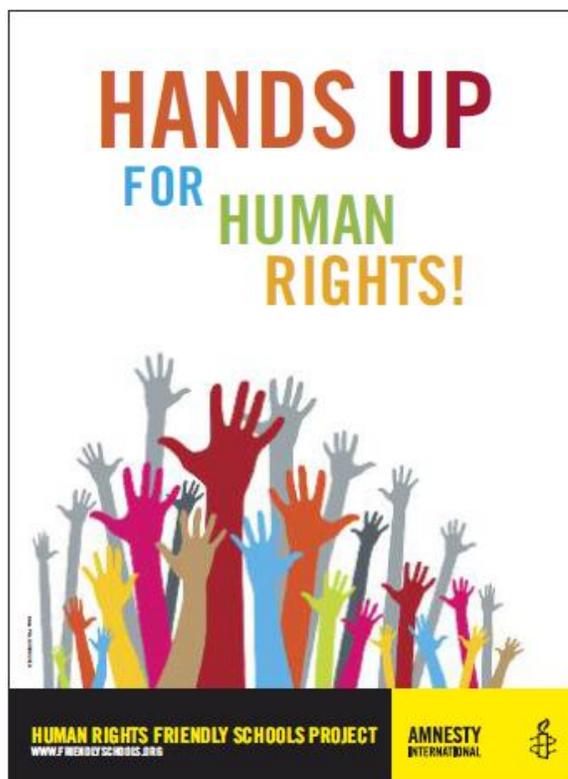
- Incentivando todos os membros da comunidade escolar a participarem livremente e de forma ativa e significativa na vida escolar, e a adaptarem as políticas e práticas escolares, independentemente do género, estatuto ou diferença.
- Garantindo que todos na comunidade possuem as informações de que necessitam para participarem plenamente na vida escolar.

ASSEGURA A RESPONSABILIZAÇÃO...

- Sendo justa, responsável e transparente nos seus planos, processos e políticas.
- Protegendo todos os membros da comunidade escolar, independentemente do género, estatuto ou diferença, tornando a segurança uma prioridade e uma responsabilidade de todos.

PARA SABER MAIS...

Para obter mais informações acerca do projeto Escolas Amigas dos Direitos Humanos, contacte a secção portuguesa da Amnistia Internacional. **Contactos** Email: escolasamigasdh@amnistia-internacional.pt Telefone: 213 861 652



© Amnesty International

DÁ PRIORIDADE AO EMPODERAMENTO ATRAVÉS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM...

- Integrando os direitos humanos em todos os aspetos do ensino e do curriculum escolar.
- Trabalhando no sentido de capacitar todos os alunos para que alcancem todo o seu potencial através da educação, sobretudo aos alunos que são marginalizados com base no seu género, estatuto ou diferença.
- Capacitando alunos e funcionários para que se tornem membros ativos de uma comunidade global, partilhem os seus conhecimentos, compreendam e aprendam com os outros e ajam de modo a criar um mundo que respeite, proteja e promova os direitos humanos.



Amnistia Internacional

A **Amnistia Internacional** é um movimento global com mais de três milhões de apoiantes, membros e ativistas em mais de 150 países e territórios que luta para pôr fim aos abusos dos Direitos Humanos.

A nossa visão é um mundo em que cada pessoa goze de todos os direitos plasmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros padrões internacionais de Direitos Humanos.

Somos independentes de qualquer governo, ideologia política, interesse económico ou religião e somos financiados maioritariamente pelas quotas dos nossos associados e por doações.